

Trabalho



MANIFESTAÇÃO

# Trabalhadores e empresários cobram manutenção dos empregos

OPINIÃO

**Miguel Torres**  
Presidente da Força Sindical



## Crise econômica: falta um timoneiro no 'Barco Brasil'!

Dados alarmantes aferidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego nos dão conta de que, apenas nos setores ligados à indústria automotiva, 38,7 mil postos de trabalho foram fechados apenas no 1º semestre de 2015. Segundo levantamento anterior, elaborado pelo Dieese e também com base no 1º semestre, o País perdeu 389,5 mil empregos formais.

E foi justamente contra este cenário caótico pelo qual estamos atravessando que a Força Sindical, a CGTB e a UGT, além da Abimaq, representando o patronal, realizaram, nesta 5ª feira, o protesto "Grito em Defesa da Indústria e do Emprego", ato que reuniu cinco mil pessoas na Av. Paulista, no intuito de unir forças e pressionar o governo a tomar medidas emergenciais para resolver a crise econômica, por ele mesmo criada, que vem afetando a todos.

Juros proibitivos, inflação alta, crédito caro, tarifas públicas abusivas, desindustrialização e desemprego, entre outros fatores, são, definitivamente, os grandes culpados pela crise. E tudo isto só existe em função da política econômica equivocada adotada – e teimosamente mantida – pelo governo, de curvar-se aos especuladores.

Para que a economia volte a crescer o governo tem de mudar sua forma de atuar, fomentar a produção e o consumo, manter a saúde financeira da indústria, proteger os empregos e incentivar os investimentos, entre outras ações. Por enquanto, está faltando um timoneiro no 'Barco Brasil'.



Foto: Jaelcio Santana

À frente da passeata da Força até o Masp o deputado Paulinho, Miguel e Pastoriza

## A manifestação é simbólica. Temos de enfrentar a desindustrialização, que é grave!

Cerca de cinco mil trabalhadores participaram ontem (dia 13) do 'Grito em Defesa da Indústria e do Emprego', ato promovido pela Força Sindical, pela UGT e pela CGTB, junto com a Abimaq. "Temos de enfrentar esta crise, que já dura oito meses. Já vivenciamos outras crises, mas não como esta, que não tem perspectiva para acabar. Os aumentos do desemprego e da inflação estão acabando com a indústria nacional", declara Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

Os trabalhadores foram chegando aos poucos, logo cedo, em frente à estação Paraíso do Metrô, ponto de encontro da concentração. De lá, seguiram em passeata até o vão livre do Masp, aonde se encontraram com outro grupo que já estava no local. "Esta manifestação é simbólica. Precisamos enfrentar a desindustrialização, que é grave", afirmou o deputado Paulo Pereira da Silva, Paulinho da Força (Solidariedade-SP). Para ele, a unidade de empresários e trabalhadores pode salvar o Brasil.



Foto: Jaelcio Santana

**Miguel Torres:** "O desemprego e a inflação estão acabando com a indústria nacional"



Foto: Arquivo Força

**Cinco mil** manifestantes participaram do 'Grito em Defesa da Indústria e do Emprego'

"Estão tentando resolver a crise nas costas do trabalhador, como, por exemplo, com as alterações nas regras para receber o seguro-desemprego, o abono salarial e o seguro-defeso, entre outros", ressaltou Paulinho. Para Carlos Andreu Ortiz, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, "não existe país sem indústria e não existe indústria sem trabalhador".

Carlos Pastoriza, presidente da Abimaq, destacou a importância da manifestação.

"O País tem tudo para ser potência: tem indústria e trabalhadores qualificados, mas estamos correndo riscos. Com esta política econômica, o Brasil vai acabar virando o Brasil Colônia, exportando commodities e importando manufaturados. Hoje, estamos realizando uma manifestação ordeira e democrática alertando para o desmantelamento da indústria nacional", disse. O empresário ressaltou que o câmbio desequilibrado penaliza quem fabrica e facilita a vinda de produtos importados. A consequência é a geração de empregos de qualidade lá fora.

Dirigentes sindicais e empresários reclamaram dos efeitos da crise econômica. Do lado dos trabalhadores, a principal reivindicação era para manter os postos de trabalho, enquanto do lado dos empresários os destaques foram para a economia parada e a falta de encomendas e empregos. Um dos empresários afirmou que irá pedir anistia ao BNDES porque fez um financiamento confiando no discurso da presidenta Dilma, de que haveria crescimento da economia, e comprou máquinas que estão paradas por falta de encomendas.

Cláudio Camargo Crê, Magrão, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, observou que o Brasil já reduziu consideravelmente os postos de trabalho, e todos os setores (não apenas o metalúrgico) estão sofrendo com o descontrolado do governo.



## NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

[fsindical.org.br](http://fsindical.org.br) [facebook.com/CentralSindical](https://www.facebook.com/CentralSindical)

[imprensa@fsindical.org.br](mailto:imprensa@fsindical.org.br) [flickr.com/photos/forca\\_sindical](https://www.flickr.com/photos/forca_sindical)

[twitter.com/centralsindical](https://twitter.com/centralsindical) [youtube.com/user/centralsindical](https://www.youtube.com/user/centralsindical)

## SINDICALIZE-SE

PARTICIPE DO SEU SINDICATO!